

“TRAJETOS E TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS NA CIDADE”: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE O TRABALHO DE ENTREGADORES E MOTORISTAS QUE ATUAM A PARTIR DE EMPRESAS-PLATAFORMA (APLICATIVOS)

Letícia Pessoa Masson ¹
Simone Santos Oliveira ²

O trabalho por aplicativos, na conjuntura econômica, social e política brasileira de alto nível de desigualdade social, desemprego e informalidade, vem apresentando um rápido e vultoso crescimento, tornando urgente uma análise crítica acerca dos processos de trabalho adotados por empresas-plataformas. Esse é o propósito de um projeto interinstitucional de pesquisa e extensão (ENSP/Fiocruz, UFRJ e UFF), intitulado “Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar sobre a atividade”, em andamento desde 2019, acerca do trabalho de motoristas e entregadores por aplicativos. As ações do projeto, visam compreender o trabalho em plataformas digitais e sua relação com o processo saúde-doença dos trabalhadores, na perspectiva de contribuir com ações de promoção da saúde e conquista de direitos. Dentre suas ações, destaca-se a produção do documentário “Trajetos e trajetórias invisíveis na cidade”, lançado em abril de 2021.

Em paralelo a um levantamento documental sobre as normas que vêm regendo o trabalho a partir de regras das empresas e das respostas estatais, estabelecemos espaços de diálogo com os trabalhadores em foco, visando conhecer seu cotidiano e compreender como suas atividades de trabalho são desenvolvidas. Estes espaços também vêm possibilitando que nos aproximemos de suas experiências de organização coletiva frente à precarização do trabalho e à fragilização de sua saúde.

Dentre as estratégias de diálogo, privilegiamos a realização de *Encontros sobre o Trabalho* (Schwartz & Durrive, 2010), entendidos como dispositivos de formação-pesquisa-intervenção que promovem a circulação de saberes (téc-

1 Pós-doutora em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal (2018). Doutora em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ (2012), mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2007) e graduada em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2004).

2 Pós-doutora em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal (2012); Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2007); Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1995) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1985).

nico-científico e da experiência). Durante o mês de setembro de 2020, ocorreram 3 sessões remotas de cerca de 1h30 com cada grupo de trabalhadores (5 motoristas e 8 entregadores). A proposta construída entre pesquisadores e trabalhadores não era uma “coleta de dados”, mas uma coanálise do trabalho com vistas a uma melhor compreensão das consequências dessa modalidade de trabalho por aplicativos. A partir de então, identificar caminhos para possíveis mudanças em favor da proteção e promoção da saúde, bem como uma maior visibilização das questões por eles vivenciadas e a serem expressas na produção do documentário. Construir condições para tal exigia uma disposição mútua para a reflexão, o diálogo e confrontação de pontos de vista e representações de todos os envolvidos. Neste sentido, é importante dizer que um aspecto comum entre os participantes foi o interesse e disponibilidade de analisar, refletir e transformar o próprio trabalho, empreitada que não é simples e que também gera expectativas sobre resultados. Nesse sentido, o projeto tem por princípio ético a validação dos resultados junto aos participantes.

Outro aspecto a ressaltar foi a diversidade de composição dos grupos, com relação a: tempo de experiência, gênero, raça, idade, veículo utilizado para o serviço, possuir ou não outras atividades de trabalho, estar ou não inseridos em coletivos organizados de trabalhadores. Entendemos que tal diversidade potencializou um diálogo em que emergiram muitos consensos e trocas de diferentes saberes e experiências, mas também controvérsias e discordâncias. O que pode indicar que o dispositivo estava ancorado em relações de confiança, construídas a partir daquele espaço de diálogo – entre pessoas que na maioria dos casos não se conheciam anteriormente – em que também se estabeleceram ou se fortaleceram redes de trocas e de afeto. Observou-se a preocupação dos participantes em se colocar, deixando claros seus posicionamentos e opiniões e, muitas vezes, também os dos movimentos organizados aos quais estavam associados.

O documentário em questão foi realizado principalmente a partir destas conversas em grupo com entregadores e motoristas por aplicativos, mas também incluiu entrevistas realizadas de forma individual, remotamente ou nas ruas - durante filmagens realizadas ao longo de suas jornadas de trabalho. Os participantes contribuíram para a definição das temáticas a serem abordadas, assim como para as estratégias de divulgação após a validação do produto final antes de seu lançamento. O filme está dividido em duas partes: *Cotidiano de trabalho e saúde* e *Estratégias coletivas de enfrentamento*.

O cotidiano de trabalho é vivido de forma singular por cada entregador e motorista. Porém, muitos deles compartilham inseguranças e angústias relacionadas a um processo de precarização do trabalho que se esgarça com a gestão algorítmica realizada pelas empresas-plataforma. Neste sentido, pode-se ressaltar alguns aspectos bastante presentes neste cotidiano, como: grande invisibilidade social, discriminações, acidentes, assédios e outras formas de violência; insegurança permanente sobre ser banido das plataformas e perder a garantia do sustento; baixa remuneração, reduzida com a pandemia; falta de suporte das plataformas à realização dos serviços e em situações de emergência, ausência de locais de apoio para alimentação e higiene pessoal. A falta de real autonomia sobre as condições e gestão do

seu trabalho e da oferta de meios de proteção, relacionadas à não regulação, contribuem para que estes trabalhadores vivenciem seu trabalho sem garantias mínimas de saúde e segurança, exemplificadas por: permanente preocupação com o risco de acidentes; e medo da contaminação pelo coronavírus, com repercussões sobre sua saúde física e psíquica.

Apesar de aparentemente individualizado, percebem-se no trabalho por aplicativo, estratégias de coletivização como um aspecto fundamental para a sua realização, viabilizando - mesmo que precariamente - desde maior segurança, apoio e compartilhamento de informações no dia-a-dia, até a organização de lutas coletivas por melhores condições de trabalho, com tensionamentos sobre as empresas e o Estado.

Em relação à estratégia da utilização de uma linguagem fílmica, nota-se que sua divulgação vem contribuindo para a ampliação do diálogo com os trabalhadores - especialmente durante debates sobre o filme; bem como para a expansão do alcance das redes sociais do projeto de pesquisa e extensão; além do convite para a participação de membros do grupo de pesquisa em audiências públicas sobre o trabalho por aplicativo. A fácil identificação com a produção do documentário se realiza, principalmente por privilegiarmos as falas dos trabalhadores em primeiro plano, os reconhecendo como protagonistas de sua própria história, deixando o olhar dos “especialistas” acadêmicos nos bastidores, na tarefa de seleção e edição das falas. Essa postura ética-epistemológica se alinha à perspectiva ergológica que enquadra o referencial teórico-metodológico da pesquisa.

Entendemos que tais repercussões iniciais reforçam a ideia de que esse recurso audiovisual, produzido junto aos protagonistas do trabalho em questão, possui potencialidades para ampliar a discussão na sociedade como um todo e induzir a construção de políticas públicas voltadas para estes trabalhadores, fundamentalmente a partir do diálogo com eles.

Referência:

Schwartz, Y., & Durrive, L. Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2010.

Ficha técnica:

Direção: Letícia Pessoa Masson e Simone Santos Oliveira

Realização: Fiocruz, UFRJ e UFF

Coprodução: Planel Filmes

Ano de produção: 2021

Distribuição: VideoSaúde Distribuidora

Duração: 30'39"

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mKoCf338F5c&t=1195s>

Legendas: português e inglês